

MAPEAMENTO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO BRASIL

MAPPING OF NURSING COURSES IN BRAZILIAN FEDERAL INSTITUTES

Juliana Honório dos Santos 1

Jhs5@discente.ifpe.edu.br 1

Nelson Miguel Galindo Neto

nelsongalindont@hotmail.com

RESUMO

Estudos apontam que a realização de um levantamento dos cursos de Enfermagem dentro dos Institutos Federais (IFs) tem uma importância estratégica, possibilitando a identificação de lacunas na oferta do curso, bem como oferecendo a possibilidade de fortalecimento da cooperação entre as diversas instituições e regiões que compõem a rede federal de ensino. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é mapear a oferta de cursos de Enfermagem nos (IFs). Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva que utilizou o Mapa Interativo da Rede Federal para localizar e identificar os cursos de enfermagem ofertados por todos os (IFs) existentes no país. Foram encontrados 15 (IFs) que possuem cursos de enfermagem, cujas informações foram organizadas e analisadas de forma descritiva na plataforma Microsoft Excel. Os resultados revelaram uma distribuição desigual dos cursos e vagas entre as regiões: a região Nordeste concentra a maior quantidade de cursos de enfermagem (33,33%) e campi (37,50%), enquanto a região Centro-Oeste apresenta a menor quantidade (6,67%) e campi (8,33%). Foram identificadas aproximadamente 833 vagas ofertadas para cursos técnicos, 139 para graduação e 185 para pós-graduação, anualmente. Dos campi identificados, três oferecem cursos de bacharelado, quatro de pós-graduação e 18 de cursos técnicos. Todos os cursos são ofertados na modalidade presencial. A carga horária média corresponde a 1.728 horas para cursos técnicos, 4.668,3 horas para bacharelado e 778 horas para pós-graduação. A duração média dos cursos é de 26 meses para técnicos, 60 meses para bacharelado e 18,5 meses para pós-graduação. Conclui-se que a região Nordeste apresenta o maior número de (IFs) e campi com cursos de Enfermagem no Brasil. A maioria dos campi está localizada no interior, todos os cursos são ofertados na modalidade presencial, e a quantidade de vagas, de professores e a carga horária variam de acordo com a instituição.

Palavras-chave: desigualdade regional; educação profissional; políticas públicas.

ABSTRACT

Studies indicate that conducting a survey of Nursing courses within Federal Institutes (FIs), is of strategic importance, enabling the identification of gaps in the course offering, as well as offering the possibility of strengthening cooperation between the various institutions and regions that make up the federal education network. In this context, the objective of this study was to map the availability of Nursing programs in

FIs across Brazil. This is a descriptive study that used the Interactive Map of the Federal Network to locate and identify Nursing courses offered by all FIs in the country. A total of 15 FIs offering Nursing programs were found. The data were organized and analyzed descriptively using Microsoft Excel. The results revealed an unequal distribution of courses and available seats across regions: the Northeast region concentrates the highest number of Nursing courses (33.33%) and campuses (37.50%), while the Central-West region has the lowest number of courses (6.67%) and campuses (8.33%). Approximately 833 vacancies were identified for technical courses, 139 for undergraduate programs, and 185 for postgraduate studies annually. Among the identified campuses, three offer bachelor's degrees, four offer postgraduate programs, and 18 offer technical courses. All programs are delivered in a face-to-face format. The average workload is 1,728 hours for technical courses, 4,668.3 hours for bachelor's degrees, and 778 hours for postgraduate programs. The average course duration is 26 months for technical courses, 60 months for bachelor's degrees, and 18.5 months for postgraduate programs. It is concluded that the Northeast region has the highest number of FIs and campuses offering Nursing courses in Brazil. Most of these campuses are located in inland areas. All programs are offered in person, and the number of vacancies, faculty, and course workload vary depending on the institution.

Keywords: regional inequality; professional education; public policies.

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica tem-se firmado como instrumento para o progresso social e econômico, com papel essencial na preparação de força de trabalho qualificada e em sintonia com as exigências do mercado (Machado *et al.*, 2021). A capacitação técnica surge como estratégia para colaborar com a competitividade e a inovação em várias áreas da economia (Araújo; Jezine, 2021). No Brasil, a disponibilidade de cursos de enfermagem, particularmente nos setores de saúde, tem ganhado destaque na agenda educacional por formar profissionais capazes de suprir com qualidade e eficácia as demandas da população (Santana, 2019).

A formação em saúde, especialmente no campo da enfermagem, sobressa-se como um dos contextos de relevância e demandas elevadas. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), os técnicos de enfermagem constituem a maioria dos profissionais da saúde no Brasil e totalizam 1.837.437 profissionais. Por outro lado, os enfermeiros somam 713.651 profissionais registrados (COFEN, 2024).

Enquanto instituição pública de oferta de cursos técnicos, bacharéis, pós e especializações, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) estão presentes em todas as regiões do Brasil e desempenham papel fundamental na democratização do acesso à educação técnica e tecnológica de alta qualidade, o que contribui para a educação de milhares de jovens e adultos em várias áreas do conhecimento (Neto *et al.*, 2024).

Com a verticalização do ensino como uma de suas bases, os IFs expandiram sua oferta além do nível técnico, passando a oferecer cursos de graduação e pós-graduação, o que destaca sua importância na formação de profissionais competentes. Mapear a oferta de cursos de Enfermagem nos IFs contribui no processo de tomada de decisão (Esteves; Cunha; Bohomol, 2020), realizando a identificação de lacunas e oportunidades de expansão diante do mapeamento e distribuição geográfica (Araújo; Jezine, 2021) possibilitando a formação de conexões e interações em rede entre os diversos IFs (Gomes, 2021).

A partir do mapeamento dos cursos de enfermagem ofertados pelos IFs é possível subsidiar os projetos de novos cursos de Enfermagem que virão a surgir na

rede profissional e tecnológica, direcionar locais de oferta de cursos de maneira mais eficiente. (Machado *et al.*, 2021).

Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi mapear a oferta de cursos de Enfermagem nos Institutos Federais do Brasil

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Importância da formação em enfermagem nos Institutos Federal para o desenvolvimento regional

A formação em Enfermagem oferecida pelos IFs constitui um dos fundamentos da educação profissional e tecnológica no Brasil, desempenhando um papel crucial tanto no fomento do desenvolvimento regional quanto na capacitação da força de trabalho na área da saúde (Rocha; Prado, 2025). Ao atender à demanda crescente por profissionais qualificados para trabalhar na rede pública e privada de saúde, essa modalidade de ensino contribui diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à população, especialmente em áreas que historicamente enfrentam desigualdades no acesso à educação e aos serviços de saúde (Oliveira; Souza; Medeiros, 2024).

Os IFs têm desempenhado um papel de agente de mudança social ao expandir a oferta de cursos de Enfermagem para o interior, auxiliando na permanência de profissionais em regiões vulneráveis e com menor atratividade econômica (Silva *et al.*, 2021). Esse processo destaca a função da educação como instrumento de inclusão e equidade, ao possibilitar que jovens e adultos de diversas condições socioeconômicas tenham acesso a uma formação de alto padrão, reconhecida em todo o país. A presença dos IFs em todas as regiões do país contribui para a descentralização e maior capilaridade da formação profissional, reforçando a conexão entre educação e desenvolvimento local (Rocha; Prado, 2025).

A verticalização do ensino nos IFs, que possibilita a oferta conjunta de cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, expandindo as oportunidades de formação continuada e crescimento profissional para os enfermeiros. Essa configuração facilita a consolidação de trajetórias educacionais completas dentro da própria instituição, impulsionando o progresso técnico-científico dos alunos e

fomentando práticas fundamentadas em evidências e inovação na área da saúde (Esteves; Cunha; Bohomol, 2020).

Nesse cenário, o levantamento da disponibilidade de cursos de Enfermagem nos IFs ganha importância estratégica, uma vez que possibilita a identificação de deficiências regionais, áreas com potencial para expansão e chances para o fortalecimento de redes de cooperação entre instituições (Neto *et al.*, 2024).

O planejamento educacional e a criação de políticas públicas para a formação em saúde se beneficiam da análise territorial da distribuição dos cursos, principalmente no que diz respeito ao equilíbrio entre oferta e demanda em várias regiões (Oliveira; Souza; Medeiros, 2024). Assim, os IFs se estabelecem como protagonistas na criação de um sistema educacional que atenda às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e ao desenvolvimento sustentável do país.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza descritiva. O levantamento dos dados foi realizado de forma virtual, por meio do acesso aos websites oficiais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Inicialmente, utilizou-se o Mapa Interativo da Rede Federal¹ para localizar e identificar todos os IFs existentes no Brasil. Ao todo, foram encontrados 15 IFs com curso de enfermagem, sendo que os websites institucionais dessas instituições foram acessados, considerando que cada IF é estruturado em formato multicampi e cada campus possui seu próprio endereço eletrônico, o que totalizou 24 campi encontrados. A partir dessa busca, foram analisados os sites dos institutos e de seus respectivos campi com o objetivo de identificar aqueles que ofertam o curso técnico e/ou superior em Enfermagem.

A população alvo deste estudo consistiu nos cursos de Enfermagem ofertados pelos IFs no Brasil em nível técnico, graduação e pós-graduação. Logo, considerou-se como critério de inclusão, os cursos que possuíam suas informações disponíveis no site institucional. Os critérios de exclusão abrangeram os cursos que encontravam-se na situação inativos ou descontinuados.

¹ <https://redefederal.mec.gov.br/mapa>

A coleta de dados foi realizada no período de julho a outubro de 2024, a partir de instrumento construído especificamente para este estudo. De forma que extraiu-se as seguintes informações: (1) localização do campus, com a devida especificação de se encontra em área capital ou interior; (2) modalidade do curso (presencial ou a distância – EAD); (3) nível do curso (técnico, superior, pós-graduação); (4) quantidade de vagas ofertadas anualmente; (5) modo de ingresso (se a seleção ocorre por vestibular, processo seletivo interno ou outros mecanismos); (6) tempo de duração do curso em meses, (7) carga horária total do curso; (8) quantidade de professores atuantes nos cursos; (8) ano de ativação do curso na instituição.

As informações coletadas foram processadas e organizadas com Microsoft Excel que permitiu a realização de análise descritiva dos dados.

O presente estudo não envolveu a coleta de dados de seres humanos ou informações sensíveis, uma vez que, todos os dados utilizados são de domínio público, disponíveis em websites oficiais de IFs. Portanto, não foi necessária a submissão desta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas pela resolução nº. 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas que utilizam dados de acesso público. Dessa forma, o presente estudo respeitou todos os princípios éticos aplicáveis à pesquisa científica.

4 RESULTADOS

Observou-se distribuição desigual entre as regiões do Brasil quanto à quantidade de IFs com cursos de enfermagem e os respectivos campi, bem como a relação à sua localização (capital ou interior) (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil com cursos de enfermagem avaliados em diferentes regiões, número de campi e localização (capital ou interior).

Região	IFs*	Campi*	Capital*	Interior*
Centro-Oeste	1 (6,67)	2 (8,33)	0	2 (8,33)
Nordeste	5 (33,33)	9 (37,50)	1 (4,17)	8 (33,33)
Norte	4 (26,67)	4 (16,67)	1 (4,17)	3 (12,50)
Sudeste	2 (13,33)	6 (25,00)	0	6 (25,00)
Sul	3 (20,00)	3 (12,50)	0	3 (12,50)
Total	15 (100)	24 (100)	2 (8,33)	22 (91,67)

*Quantidade e respectivos percentuais (em parênteses).

A região Nordeste concentra a maior quantidade de IFs com cursos de enfermagem (33,33%) e de campi (37,50%), seguida pelas regiões Norte (26,67% dos IFs; 16,67% dos campi), Sul (20% dos IFs; 12,50% dos campi), Sudeste (13,33% dos IFs; 25% dos campi) e Centro-Oeste (6,67% dos IFs; 8,33% dos campi).

Nas 15 instituições avaliadas, foram identificados 24 campi distribuídos pelo território brasileiro com disponibilidade do curso de enfermagem. Desses, apenas dois estão situados em capitais (8,33%), enquanto 22 localizaram-se no interior (91,67%). Observou-se que a região Nordeste concentra a maior proporção de campi no interior (33,33%) da quantidade de IFs com enfermagem do território brasileiro, seguida pelas regiões Sudeste (25,00%), Norte (12,50%), Sul (12,50%) e Centro-Oeste (8,33%). Apenas as regiões Norte e Nordeste contam com campi localizados em capitais, exatamente nos estados de Roraima e Paraíba, respectivamente.

As diferentes modalidades (bacharelado, pós-graduação/especialização e técnico) de cursos de enfermagem ofertadas pelos IFs apresentou diferença em relação ao número de vagas anuais, duração e carga horária (Tabela 2).

Tabela 2. Características dos cursos de enfermagem ofertados pelos institutos federais, segundo modalidade (bacharelado, pós-graduação/especialização e técnico), número de vagas anuais, duração (em meses) e carga horária (em horas).

Modalidade	Vagas/ano	Duração (meses)	Carga horária (horas)
Bacharelado	Min: 24	Min: 54	Min: 4.280
	Méd: 31,33	Méd: 60	Méd: 4.668,3
	Máx: 40	Máx: 72	Máx: 5.228
Pós-graduação/Especialização	Min: 25	Min: 6	Min: 330
	Méd: 23,75	Méd: 18,5	Méd: 778
	Máx: 40	Máx: 26	Máx: 1.600
Técnico	Min: 20	Min: 18	Min: 1.200
	Méd: 53,72	Méd: 26	Méd: 1.728
	Máx: 90	Máx: 38	Máx: 2.724
Total	1156	-	-

*min: número mínimo; méd: média; máx: número máximo.

O curso na modalidade Bacharelado ofertou entre 24 e 40 vagas anuais, com média de 31,33 vagas. O período mínimo registrado foi 54 meses, enquanto o máximo foi de 72 meses, com média de 60 meses. A carga horária variou de 4.280 a 5.228 horas, com média de 4.668,3 horas. Enquanto, na modalidade Pós-graduação/Especialização, há média de 23,75 vagas anuais, com total que varia de

25 e 40 vagas. Nesta modalidade, os cursos têm uma duração média de 18,5 meses, variando de 6 a 26 meses. A carga horária mínima e máxima é de 330 e 1600 horas, respectivamente, o que totalizou uma média de 778 horas. Já os cursos técnicos em enfermagem apresentaram variação em relação a quantidade de vagas, com mínimo de 20 e máximo de 90 vagas por ano, sendo a média de 53,72. A duração desses cursos variou de 18 a 38 meses, com média de 26 meses. A carga horária variou de 1.200 a 2.724 horas, com média de 1.728 horas.

Dos campi avaliados, identificou-se que a modalidade bacharel em enfermagem foi encontrada em três campi diferentes (12%), situados nas cidades de Pesqueira, em Pernambuco; Palmas, no Paraná; e Joinville, em Santa Catarina.

Em relação à pós-graduação e especialização técnica, identificaram-se quatro cursos (16%), dos quais são oferecidos na modalidade de especialização, nos campuses Abreu e Lima e São João del-Rei, localizados nos estados de Pernambuco e Minas Gerais. Além disso, foi identificado um curso de mestrado no campus de Pesqueira, e uma pós-graduação *lato sensu* no campus de Belo Jardim, ambos localizados no estado de Pernambuco.

Quanto aos cursos Técnicos em Enfermagem, constatou-se a presença de 18 unidades (72%) distribuídas por diferentes regiões do país. Esses cursos estavam localizados em campi nos seguintes municípios e estados, respectivamente: Águas Lindas de Goiás e Goiânia Oeste, ambos em Goiás; Eunápolis e Barreiras, na Bahia; Mangabeira, na Paraíba; Benedito Bentes, em Alagoas; Imperatriz e São Raimundo das Mangabeiras, no Maranhão; Boa Vista, em Roraima; São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas; Guajará-Mirim, em Rondônia; Araguaína, no Tocantins; Barbacena, São João del-Rei, Almenara, Araçuaí e Januária, todos em Minas Gerais; e, por fim, Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Essa distribuição evidenciou a ampla oferta dos cursos técnicos em diversas regiões brasileiras, com destaque para o estado de Minas Gerais, que concentrou os cinco diferentes campi com essa modalidade.

Todos os cursos analisados foram oferecidos na modalidade totalmente presencial, o que demonstra a predominância do ensino convencional nas formações oferecidas pelos IFs nos cursos de Enfermagem. Em relação ao corpo docente, somente sete IFs forneceram informações sobre o número de docentes associados

aos cursos. Entre esses, notou-se que a quantidade de professores variou de 9 a 27, apontando variações na composição das equipes pedagógicas.

Quanto ao ano de início dos cursos nos respectivos campi, verificou-se que o mais antigo foi implantado em 1986, no campus de São João del-Rei, situado no estado de Minas Gerais. Em contrapartida, o curso mais recente começou em 2024, no campus de Mangabeira, localizado no estado da Paraíba.

5 DISCUSSÃO

A diversidade de propostas pedagógicas, requisitos curriculares e níveis de ensino nos IIFs é refletida na variação da oferta de cursos de Enfermagem. Essa diversidade está relacionada à liberdade que os IIFs têm para ajustar seus currículos e formatos de curso às condições locais, o que contribui para a capacitação de profissionais mais aptos a trabalhar em contextos regionais específicos (Silva *et al.*, 2020; Pereira & Costa, 2019). Estudos internacionais, como os realizados em Portugal, também destacam essa flexibilidade. No país, os cursos de enfermagem foram descentralizados para suprir a demanda por profissionais de saúde em áreas mais distantes dos grandes centros, favorecendo uma formação contextualizada e alinhada às demandas do sistema nacional de saúde (Martins *et al.*, 2021).

Uma política essencial para a democratização do ensino técnico e superior, com impacto na redução das desigualdades regionais, tem sido a interiorização da educação, viabilizada pela expansão dos IIFs. Resultados semelhantes apontam que a oferta de cursos técnicos em saúde em áreas periféricas é fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que diz respeito à permanência de profissionais (Souza *et al.*, 2021). Assim como, a oferta de formação em enfermagem em áreas rurais é uma das estratégias mais eficientes para expandir a assistência à saúde em comunidades vulneráveis (Ferreira, 2022).

Contudo, essa expansão ainda não levou a uma distribuição justa dos cursos em todo o país. A desigualdade histórica que ainda impacta o acesso à educação em saúde é evidenciada pela maior concentração na região Sudeste e pela menor presença nas regiões Norte e Centro-Oeste. Todavia que, problemas estruturais, como falta de infraestrutura, escassez de professores e desafios logísticos que dificultam a criação e a continuidade de cursos nessas regiões (Mourão; Araújo, 2022). Além disso, a falta de políticas públicas sólidas e duradouras para a instalação

de cursos em regiões remotas prejudica os progressos alcançados pela interiorização (Maschio, 2019).

Diante deste cenário, é fundamental que as políticas públicas voltadas à educação profissional e tecnologia priorizem investimentos estratégicos para promover a interiorização do ensino e assegurar a permanência dos profissionais em regiões com menor disponibilidade de cursos e recursos (Maschio, 2019). Fomentar a expansão dos IFs nessas áreas e implementar programas de apoio à formação e permanência de profissionais de saúde podem ajudar a diminuir as desigualdades regionais, o que garante a equidade na formação e na oferta dos serviços de saúde à população brasileira (Souza *et al.*, 2021).

A modalidade apenas presencial de oferta dos cursos de Enfermagem nos IFs é outro ponto importante. Essa prática está alinhada com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), que, por meio da Portaria n.º 528/2024, suspendeu a autorização para abertura de novos cursos de graduação em enfermagem na modalidade a distância (EaD) (MEC, 2024). Essa escolha é apoiada pelas diretrizes do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que destaca a importância de atividades práticas supervisionadas na formação em enfermagem. Devido à complexidade e relevância da experiência prática para o aprimoramento de habilidades técnicas e éticas, essas atividades não podem ser totalmente realizadas de forma remota (COFEN, 2023; Silva; Lima, 2021).

Para garantir a qualidade da formação profissional e a segurança no atendimento à população, é essencial manter o ensino presencial. Isso garante que os futuros enfermeiros desenvolvam as competências necessárias para uma prática clínica eficaz e responsável (Machado *et al.*, 2021). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) também refletem essa exigência, estabelecendo um equilíbrio entre os conteúdos teóricos e práticos e possibilita formação integral e crítica dos estudantes de saúde (Almeida *et al.*, 2020).

Limitação do estudo

O estudo apontou como limitação o acesso às informações ter sido apenas virtual, o que pode ter limitado a análise de instituições cujos dados sobre a oferta dos cursos não eram disponibilizados online ou estavam desatualizadas. Outra limitação diz a respeito à falta de pesquisas específicas sobre a disponibilidade de cursos de

Enfermagem nos IFs, o que impediu uma comparação direta com estudos existentes. Por esse motivo, os resultados foram analisados diante de pesquisas mais abrangentes sobre educação profissional e tecnológica em saúde.

Contribuição para a área de enfermagem

Ao mapear esses cursos, a pesquisa reforça a importância dos Institutos Federais na capacitação de profissionais aptos a trabalhar no SUS, fomentando uma formação que esteja em sintonia com as necessidades locais e auxiliando na diminuição das disparidades no acesso à saúde e à educação em todo o país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a região Nordeste apresenta o maior número de IFs e campi com cursos de Enfermagem no Brasil. A maioria dos campi está localizada no interior, todos os cursos são ofertados na modalidade presencial, e a quantidade de vagas, de professores e a carga horária variam de acordo com a instituição. Pesquisas futuras podem expandir a análise da qualidade dos cursos e seu efeito na prática profissional, reforçando ainda mais a importância dos IFs no progresso do setor.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Rhoberta Santana; JEZINE, Edineide. A expansão da educação a distância no Brasil e as contradições entre capital e trabalho. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021041, 2021. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8659964

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem, 2024. Disponível em: <https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php>. Acesso em: 03 de agosto de 2024.

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; BOHOMOL, Elena. Supervised internship in undergraduate nursing courses in the State of São Paulo, Brazil. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 28, p. e3288, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3540.3288>

GOMES, Bruno Batista. **Análise das diretrizes do plano municipal de educação de França 2015-2025 para a formação continuada de professores da rede de ensino básico**. 2021. Dissertação (Mestrado Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, França, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/25f97b5c-8e8f-4b32-b8a4-a545fa2ab739/content>>. Acessado em: 04 de agosto de 2024.

JAKIMIU, Vanessa Campos de Lara. Retrocessos do “Novo Ensino Médio”: uma década de lutas e resistências (2013-2023). **Revista de Estudos Teóricos y**

Epistemológicos en Política Educativa, v. 8, p. 1-23, 2023. DOI: <https://orcid.org/0000-0002-4177-6302>

LYONS-BURNEY, Heather; GODBY, Jessica. An innovative collaboration between a school of pharmacy and community-based organization for substance misuse prevention education. **Journal of the American Pharmacists Association**, v. 63, n. 1, p. 356-360, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.japh.2022.09.013>

MACHADO, Alisson Diego *et al.* The role of the Brazilian Unified Health System in combating the global syndemic and in the development of sustainable food systems. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, p. 4511-4518, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.11702021>

MASCHIO, Marcelina Teruko Fujii. Conversas após uma década da implantação dos Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 17, p. e7998-e7998, 2019. DOI: [10.15628/rbept.2019.7998](https://doi.org/10.15628/rbept.2019.7998)

MONTEIRO, Heloany Natércia Santos Galvão *et al.* A relevância do componente curricular cuidado ao idoso no curso de graduação em enfermagem: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10419 – 10423, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-306>

NETO, Bruno Teremussi *et al.* **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma política pública cravada na história**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2024. Disponível em: < <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/jspui/1598>>. Acessado em: 03 de agosto de 2024.

OLIVEIRA, Diego Lima de; SOUZA, Tiago Oliveira de; MEDEIROS, Thamires Monteiro de. Caracterização dos estudantes de graduação em enfermagem durante a COVID-19: análise das dimensões étnico-raciais e socioeconômicas. **Escola Anna Nery**, v. 28, p. e20240029, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2024-0029pt>

REIS, Thiele Duarte; MARCH, Claudia. Trabalho docente, saúde e gênero: implicações da conjuntura político-econômica na educação superior. **Revista Katálysis**, v. 24, n. 2, p. 310-320, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77246>

ROCHA, Paulo César da Silva; PRADO, Hellen Pinho de Oliveira. A formação técnica em enfermagem nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: especificidades, desafios e potencialidades. **Revista Delos**, v. 18, n. 63, p. e3517-e3517, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n63-036>

SANTANA, Roberta Fernanda César Correia de Albuquerque. **Uma análise do índice de eficiência gerencial pública educacional de Pernambuco**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37057>>. Acessado em: 03 de agosto de 2024.

SANTOS, Fabio Alexandre Araújo. INSTITUTOS FEDERAIS: expansão, desafios e diretrizes educacionais. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 4, n. 12, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.21920/recei72018412739751>

SILVA, Francislene Rosas da; MOURÃO, Arminda Rachel Botelho; ARAÚJO, José Júlio César do Nascimento. A constituição histórico-institucional da consolidação dos Institutos Federais de Educação no Brasil. **Eccos Revista Científica**, n. 62, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n62.21772>

SILVA, Gilberto Tadeu Reis da *et al.* Marcos históricos e legais da educação técnica em enfermagem no Brasil: influências e perspectivas. Vieira SL, organizadora. Educação, trabalho e gestão na saúde: reflexões, reflexos e ações [e-book]. **Guarujá: Ed. Científica Digital**, p. 215-229, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gilberto-Tadeu-Silva/publication/354232462_MARCOS_HISTORICOS_E_LEGAIIS_DA_EDUCACAO_TECNICA_EM_ENFERMAGEM_NO_BRASIL_INFLUENCIAS_E_PERSPECTIVAS/links/6138afad349f12090ff00bf0/MARCOS-HISTORICOS-E-LEGAIS-DA-EDUCACAO-TECNICA-EM-ENFERMAGEM-NO-BRASIL-INFLUENCIAS-E-PERSPECTIVAS.pdf

SOUZA, Katia Reis de *et al.* The work of professors, gender inequalities, and health at public universities. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5925-5934, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.13852021>

TURMENA, Leandro; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: os institutos federais em questão. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 54, p. 1067-1084, 2017. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.054.ds01>